



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8208 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

EDUCAÇÃO INFANTIL NA BAIXADA FLUMINENSE EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

Ana Paula Lima da Silva - 9ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro

EDUCAÇÃO INFANTIL NA BAIXADA FLUMINENSE EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

“Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede um pouco mais de alma
A vida não para...
Enquanto o tempo acelera e pede pressa
Eu me recuso faço hora vou na valsa
A vida é tão rara...” (Oswaldo Lenine – Paciência)

Este trabalho é parte de uma pesquisa interinstitucional que visa mapear as ações dos municípios da Baixada Fluminense diante da suspensão das atividades presenciais nas instituições de atendimento à Educação Infantil, durante a pandemia causada pelo novo Coronavírus. Tem como objetivo refletir sobre a avaliação das ações pedagógicas implantadas nesse período pelos treze municípios da Baixada Fluminense, a saber: Belford Roxo, Nova Iguaçu, Queimados, Japeri, Magé, Duque de Caxias, Nilópolis, Itaguaí, Seropédica, Guapimirim, São João de Meriti, Mesquita e Paracambi.

Com o excerto da música “Paciência” de Lenine, de forma poética, somos convocados a desacelerar, mas não paralisar diante de um cenário de pandemia que afetou as redes de educação do Brasil, afinal, a vida é tão rara! Mas como dar continuidade ao trabalho pedagógico com as crianças pequenas, de modo não presencial, sem avaliar o percurso e sem replanejar as ações pedagógicas? Quais instrumentos estão sendo utilizados para a construção e avaliação dessa documentação pedagógica? Considerando planejamento, registro e avaliação como tripé das práticas pedagógicas na Educação Infantil, é necessário que haja articulação entre esses elementos (Ostetto, 2017), sobretudo, nessa nova configuração instaurada, pois “o registro permite também a retomada e revisão de encaminhamentos feitos que possibilita a avaliação sobre a prática, constituindo-se fonte de investigação e replanejamento de ações futuras” (FREIRE, 2008, p. 58-59).

A primeira etapa desta pesquisa consistiu em um encontro virtual através da plataforma Zoom com representantes das secretarias de educação dos respectivos municípios, em seguida, identificou-se a importância de compreender com mais profundidade as ações voltadas para a Educação Infantil, desenvolvidas pelas secretarias de educação no contexto da pandemia. Assim, foi elaborado um questionário com 37 perguntas abertas e fechadas contemplando as dimensões pedagógicas, sociais e administrativas dessas ações. Dos treze municípios que integram a região da Baixada Fluminense, dez responderam ao questionário.

De acordo com o questionário, com a suspensão das atividades presenciais, as secretarias de educação dos municípios da Baixada Fluminense buscaram estratégias para aproximação com as crianças tendo como principal objetivo “a manutenção dos vínculos entre crianças, professores e famílias”. As estratégias adotadas foram a adoção de plataformas, cadernos pedagógicos impressos, produção de vídeos e materiais compartilhados através dos sites das secretarias e redes sociais como o *Facebook* e o *WhatsApp*. Segundo o levantamento dos dados da pesquisa, 80% das representantes afirmaram que as estratégias adotadas foram elaboradas pelos responsáveis pela Educação Infantil das secretarias de educação. Esse dado chama atenção em vários sentidos, vamos destacar alguns deles: a falta de articulação entre as secretarias e as escolas; a construção de propostas por atores que não estão no dia a dia com as crianças; a desconsideração das particularidades que existem entre as crianças da própria rede.

No que concerne a avaliação das estratégias adotadas pelas secretarias de educação, foram feitas as seguintes perguntas: “Existem estratégias de avaliação dos materiais junto aos professores, famílias e crianças? Caso positivo, que estratégias são essas?” Seis representantes das secretarias de educação responderam que não e quatro responderam que sim. Quanto as estratégias utilizadas, dentre os quatro que responderam sim, os dados da pesquisa revelam que as estratégias adotadas foram: (1) a criação de um formulário do Google de acompanhamento para o controle do retorno e alcance das propostas; (2) Relatórios mensais sobre o acesso das crianças à plataforma das turmas feitos pelos professores com o acompanhamento da equipe pedagógica da escola e da supervisão escolar; (3) Reuniões remotas e através do *WhatsApp*; (4) um dos municípios destacou que “a prioridade é articular famílias e escola, sem delegar a elas todo o trabalho, mas estabelecer uma parceria, um apoio, enquanto os professores se mobilizam para criar novas estratégias e novas formas de ensinar. Tem sido esse esforço, de famílias e educadores, a chave para que a educação nesse momento aconteça de forma gradativa e satisfatória”.

A partir da análise das respostas dos municípios, surgem questionamentos não só sobre as ações adotadas, mas sobre os seus desdobramentos: quais são as concepções de avaliação da e na Educação Infantil que pautam as ações pedagógicas dos municípios pesquisados antes e durante a pandemia? Como avaliar o processo pedagógico a partir de acessos a plataformas? O simples acesso e sua sistematização através desses relatórios mensais, avalia as crianças ou as condições, contextos, processos e recursos/estratégias adotadas? Observa-se que na resposta (4) a representante do município não explicita as estratégias adotadas para a avaliação dos materiais disponibilizados, embora tenha dito realizá-la.

Consideramos que para avaliar as ações pedagógicas que estão sendo desenvolvidas durante a pandemia, primeiramente, é preciso reconhecer a criança como sujeito de direitos, considerar as especificidades da Educação Infantil, os eixos norteadores do trabalho pedagógico expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010). É preciso ainda, desacelerar como a letra da música nos convida, precisamos nos opor a essa lógica produtivista e refletir sobre as possibilidades que estão sendo oferecidas às crianças, e se estas estão sendo contempladas com tais propostas. Para tanto, é preciso considerar a avaliação como um processo dialógico, ter sensibilidade, vivenciar um contexto de escuta com todos os sentidos, como afirma Rinaldi (2014).

Escutar que não produz respostas, mas formula questões: escutar que é engendrado pela dúvida, pela incerteza, que não é insegurança, pelo contrário, é a segurança de que cada verdade só existe se estivermos cientes de seus limites e de sua possível ‘falsificação’ (RINALDI, 2014, p.125).

Acreditamos que mesmo diante da pandemia, é preciso proporcionar momentos de pausas para ouvir as crianças, os professores e as famílias, problematizar o que está posto,

realizar o planejamento, o registro e a avaliação que se retroalimentam e fazem parte do processo educacional na Educação Infantil. Avaliar de forma contínua e processual as estratégias adotadas pelas secretarias de educação e o trabalho pedagógico que está sendo oferecido às crianças com a finalidade de manterem os vínculos.

A construção de uma documentação pedagógica com múltiplos registros poderá contribuir para replanejar as ações pedagógicas desenvolvidas ao longo do período de fechamento das unidades de Educação Infantil e para avaliar as condições de retorno para melhor acolher as crianças, pois a “documentação é uma força que produz o entrelaçamento das ações de adultos e crianças, de modo oportuno e visível, e aperfeiçoa a qualidade da comunicação e da interação” (RINALDI, 2014, p.109).

Palavras-chave: Educação Infantil; Pandemia; Avaliação, Ações Pedagógicas; Baixada Fluminense.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

OSTETTO, Luciana. Registros na Educação Infantil: Pesquisa e prática pedagógica. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2017.

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2014.